



**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS ASSOCIADAS A
ANTIMICROBIANOS E ANTI-INFLAMATÓRIOS COMUMENTE PRESCRITOS
EM ODONTOLOGIA**

Anna Carolinne Santana Neves¹, Aurylanne Mikaelle Brandão Silva¹, Lara Rebelo de Almeida¹, José Monteiro dos Santos Filho¹, Alan Lucena de Vasconcelos², Uilly Dias Nascimento Távora Cavalcanti².

*1Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva do Real Hospital
Português/Universidade Federal de Pernambuco*

2 Real Hospital Português de Beneficência

Autor para correspondência: annacarlinne.neves@gmail.com

RESUMO

A utilização de grande número de medicamentos e os esquemas de múltiplas doses aumentam a probabilidade de interações medicamentosas, que são definidas como eventos clínicos em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. Os principais medicamentos de uso sistêmico prescritos pelo cirurgião-dentista são antibióticos e anti-inflamatórios. Deste modo, o presente trabalho objetivou elucidar as potenciais interações medicamentosas entre os medicamentos antimicrobianos e anti-inflamatórios mais prescritos em odontologia. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, tendo como base o Manual de Orientação: Prescrição e Dispensação de Medicamentos Utilizados em Odontologia, publicado pelo Conselho Regional de Farmácia do estado de São Paulo em parceria com o Conselho Regional Odontologia de São Paulo, do qual foram extraídos os 30 medicamentos anti-inflamatórios e 52 antimicrobianos e suas potenciais interações medicamentosas, as quais foram verificadas e



analisadas por meio de três fontes bibliográficas terciárias: as monografias dos fármacos da base de dados IBM Micromedex 2.0®, a ferramenta Drug Interaction Checker e a ferramenta de verificação de interações medicamentosas elaborada pelo site Drugs.com. As 183 interações encontradas foram classificadas de acordo com o mecanismo e gravidade, e foram identificados os potenciais riscos ao paciente advindos destas interações. Foram relatados ainda os medicamentos mais descritos nas interações medicamentosas encontradas. As informações descritas podem auxiliar na prática clínica, pois a partir desta informação é possível antever eventos adversos e atuar na substituição terapêutica ou em estratégias complementares como a monitorização dos sinais clínicos e exames críticos dos pacientes durante o uso concomitante de medicamentos que possuem interação.

Palavras-chave: Medicamentos, interações medicamentosas, antibióticos, anti-inflamatórios

INTRODUÇÃO

Os medicamentos constituem uma das principais ferramentas terapêuticas para recuperação e manutenção da saúde. Desse modo, é essencial o conhecimento farmacológico, de modo a compreender o mecanismo de ação e as possíveis interações dessas substâncias (BRUNTON, 2019).

A utilização de grande número de medicamentos, o esquema de múltiplas doses e uso inadequado dos medicamentos aumentam a probabilidade de erros e risco de eventos adversos. Dentre estes eventos, destacam-se as interações medicamentosas, definidas como eventos clínicos em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida, ou agente químico ambiental. Quando dois medicamentos são administrados concomitantemente, eles podem agir de forma independente ou interagir entre si,



com aumento ou diminuição de efeito terapêutico ou tóxico de um ou de ambos. As interações medicamentosas indesejáveis representam um problema relacionado a medicamentos (PRM), e impactam diretamente na segurança do paciente, sendo causa importante de morbidade, e, por vezes, de mortalidade (DA SILVA et al., 2018).

O cirurgião-dentista e o farmacêutico se deparam com diversas situações na prática clínica, como infecção, dor, processos inflamatórios e ansiedade. Os principais medicamentos de uso sistêmico prescritos pelo cirurgião-dentista são antimicrobianos, analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais (AINES), sendo que essas classes são comumente prescritas em associação, o que favorece a possibilidade de interação medicamentosa. Outro agravante para a segurança do paciente consiste no fato de que frequentemente os pacientes utilizam fármacos sem prescrição e orientação adequada (IORIS, BACCHI, 2019).

É, portanto, imprescindível que o profissional possua conhecimento sobre farmacologia e interações medicamentosas, para que o tratamento seja efetivo e não ocorra piora do estado clínico do paciente. O conhecimento das interações entre os medicamentos capacita o cirurgião-dentista e o farmacêutico a minimizarem o risco de interações medicamentosas através de um ajuste da dosagem ou mudança do esquema posológico. A correta seleção e indicação dos fármacos, o conhecimento dessas interações e os efeitos adversos aos medicamentos são aspectos fundamentais para um exercício profissional legal e ético (DE ALENCAR *et al*, 2018).

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi elucidar as potenciais interações medicamentosas entre os medicamentos antimicrobianos e anti-inflamatórios mais prescritos em odontologia.



METODOLOGIA

Foi utilizado como base o Manual de Orientação: Prescrição e Dispensação de Medicamentos Utilizados em Odontologia, publicado pelo Conselho Regional de Farmácia do estado de São Paulo em parceria com o Conselho Regional Odontologia de São Paulo, a fim de ser utilizado tanto por farmacêuticos como por cirurgiões-dentistas como fonte de consulta e orientação para subsidiar o uso seguro de medicamentos. Em uma das sessões deste manual, há a lista dos principais medicamentos prescritos na prática odontológica (Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo e Conselho Regional de Odontologia de São Paulo, 2017).

Foram extraídos os 30 medicamentos anti-inflamatórios e os 52 antimicrobianos descritos no manual (Quadro 1), e as potenciais interações medicamentosas entre estas duas classes terapêuticas foram verificadas e analisadas por meio de três fontes bibliográficas terciárias:

- As monografias dos fármacos da base de dados IBM Micromedex 2.0®, que sofrem atualizações a cada 3 meses;
- A ferramenta Drug Interaction Checker, elaborada pelo site de referência clínica Medscape
- A ferramenta de verificação de interações medicamentosas elaborada pelo site Drugs.com.

De acordo com as informações resgatadas por meio da estratégia de busca, foi possível resgatar o número total de potenciais interações medicamentosas entre antimicrobianos e anti-inflamatórios, identificando os medicamentos com alto número de interações descritas e os possíveis riscos associados a cada uma das interações.

Ainda, as interações medicamentosas encontradas foram classificadas sob os seguintes aspectos:



1. Mecanismo de ação

- Farmacocinéticas

Foram classificadas desta forma as interações caracterizadas pela interferência de um dos fármacos na absorção, distribuição, metabolização e excreção de outro;

- Farmacodinâmicas

Foram classificadas como farmacodinâmicas as interações resultantes do sinergismo (potencialização do efeito pela administração concomitante de fármacos de efeitos semelhantes) ou antagonismo (diminuição da ação de um dos fármacos pela administração simultânea de fármacos de efeitos opostos).

- Não definidas

Foram classificadas como “não-definidas” as interações cujos mecanismos de ação não são conhecidos.

2. Impacto da interação medicamentosa sobre o paciente

- Graves

Quando há risco de vida e/ou a exigência da intervenção médica para minimizar ou prevenir graves efeitos adversos.

- Moderadas

Quando há risco de piora clínica ou necessidade de alteração em terapia.

- Leves

Quando há aumento na frequência ou severidade dos efeitos secundários, mas geralmente não requerendo uma alteração maior na terapia.

Quadro 1. Antimicrobianos e Anti-inflamatórios mais prescritos na prática odontológica.

Antimicrobianos	Antiinflamatórios
Penicilinas	Anti-inflamatórios não esteroidais
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Amoxicilina ▪ Ampicilina ▪ Benzilpenicilina procaína ▪ Carbenicilina ▪ Fenoximetilpenicilina ▪ Oxacilina ▪ Piperacilina + Tazobactam ▪ Ticarcilina + ácido clavulânico 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ácido acetilsalicílico ▪ Ácido mefenâmico ▪ Celecoxibe ▪ Cetoprofeno ▪ Cetorolaco ▪ Diclofenaco ▪ Etodolaco ▪ Etoricoxibe ▪ Fenilbutazona ▪ Fenoprofeno ▪ Ibuprofeno ▪ Indometacina ▪ Meclofenamato de sódio ▪ Meloxicam ▪ Naproxeno ▪ Nimesulida ▪ Oxifembutazona ▪ Parecoxibe ▪ Sulindaco ▪ Tenoxicam
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Amoxicilina + ácido clavulânico ▪ Ampicilina + sulbactam ▪ Benzilpenicilina potássica ▪ Dicloxacilina ▪ Meticilina ▪ Piperacilina ▪ Ticarcilina 	
Cefalosporinas	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cefaclor ▪ Cefalexina ▪ Cefazolina ▪ Cefotaxima ▪ Ceftazidima ▪ Cefuroxima 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cefadroxila ▪ Cefalotina ▪ Cefepima ▪ Cefoxitina ▪ Ceftriaxona 	
Carbapenêmicos	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ertapenem ▪ Meropenem 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Imipenem 	
Glicopeptídeos	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ramoplanina ▪ Vancomicina 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Teicoplanina 	
Macrolídeos	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Azitromicina ▪ Eritromicina ▪ Telitromicina 	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Claritromicina ▪ Roxitromicina 	

Quadro 1. Antimicrobianos e Anti-inflamatórios mais prescritos na prática odontológica. (continuação)

Aminoglicosídeos		Corticosteróides
▪ Amicacina	▪ Gentamicina	▪ Betametasona
	Lincosamidas	▪ Cortisona
▪ Clindamicina		▪ Dexametasona
	Tetraciclinas	▪ Hidrocortisona
▪ Cloridrato de Tetraciclina	▪ Doxicilina	▪ Metilprednisolona
	5-Nitroimidazois	▪ Parametasona
▪ Metronidazol		▪ Prednisolona
	Quinolonas	▪ Prednisona
▪ Ciprofloxacino	▪ Gemifloxacino	▪ Triancinolona
▪ Levofloxacino	▪ Moxifloxacino	
	Rifamicinas	
▪ Rifamida		
	Sulfonamidas	
▪ Ácido paraminobenzoico	▪ Sulfacetamida	
▪ Sulfadiazina	▪ Sulfafurazol	
▪ Sulfametoxazol + Trimetoprima		

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram constatadas 183 possíveis interações medicamentosas entre os antimicrobianos e anti-inflamatórios mais comumente prescritos na prática odontológica, (Anexo A). O número de possíveis interações medicamentosas encontradas entre antimicrobianos e anti-inflamatórios é alto, o que alerta para a importância do conhecimento aprofundado sobre este assunto.

Alguns medicamentos não foram encontrados em nenhuma das bases de dados analisadas, a saber: Fenoximetilpenicilina, Ramoplanina, Roxitromicina,



Sulfacetamida, Etoricoxibe, Nimesulida, Oxifembutazona, Parecoxibe, Tenoxicam, Parametasona.

Dentre os medicamentos mais encontrados com interações nas bases de dados, destacaram-se os antimicrobianos Levofloxacino, Moxifloxacino, Ciprofloxacino e Gemifloxacino, e os anti-inflamatórios Celecoxibe, Cortisona e Diclofenaco, conforme é possível observar na Figura 1 e 2, respectivamente.

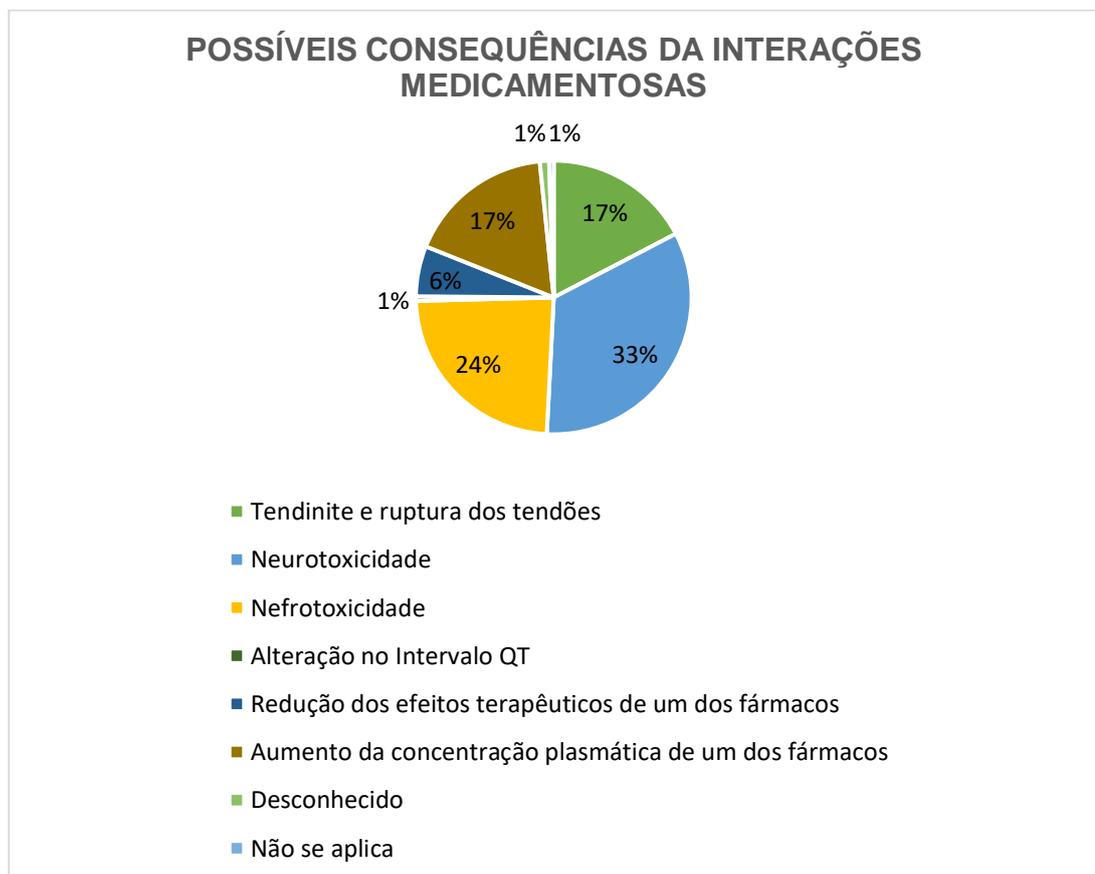
Dentre os medicamentos com um elevado número de interações descritas, destacaram-se os antimicrobianos Levofloxacino, Moxifloxacino, Ciprofloxacino e Gemifloxacino e os anti-inflamatórios Celecoxibe, Cortisona e Diclofenaco, conforme é possível observar na Figura 1 e Figura 2.

Os quatro primeiros antimicrobianos mais descritos nas interações medicamentosas são da classe das quinolonas e fluoroquinolonas, antimicrobianos sintéticos de amplo espectro, utilizados em uma variedade de infecções, sendo por isto, largamente utilizados. Nos últimos anos, o uso desta classe tem sido discutido devido à quantidade de relatos de efeitos adversos graves após utilização, de forma que a *Food and Drug Administration* (FDA), agência regulatória de alimentos e medicamentos nos Estados Unidos, realizou novos estudos de análises de resultados e em 2016 modificou as indicações aprovadas e incluiu novas limitações de uso. Os resultados desta análise de interações somados aos pareceres das agências reguladoras chamam uma atenção especial para a utilização de quinolonas na odontologia, avaliando seu uso com cautela e tendo seus efeitos monitorados sempre que possível, especialmente quando utilizada concomitantemente a anti-inflamatórios com relatos de interação já descritos em literatura (NUNEZ, 2018).

Figura 1. Antimicrobianos mais descritos nas interações medicamentosas encontradas.

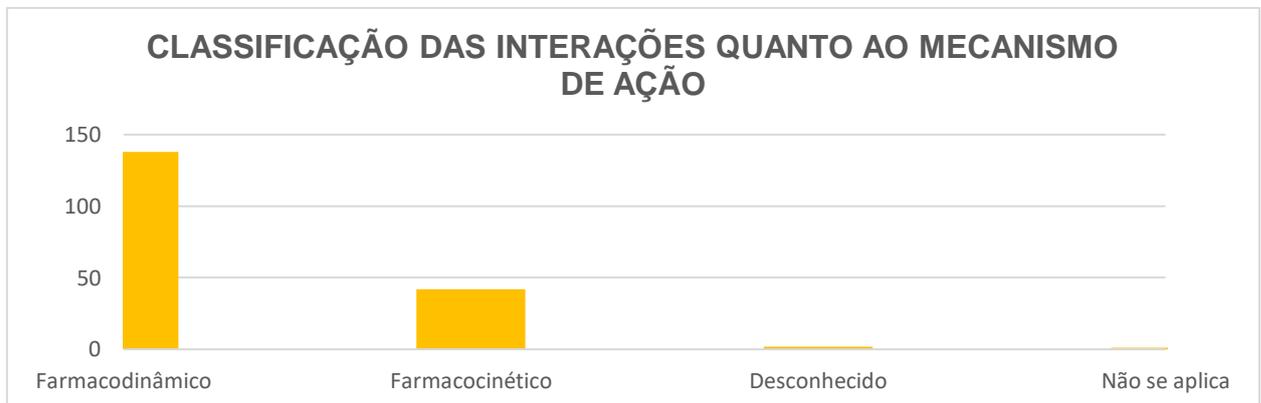
redução dos efeitos terapêuticos de um dos fármacos, aumento da concentração plasmática de um dos fármacos e/ou alteração no intervalo QT (Figura 3), sendo que neurotoxicidade e nefrotoxicidade são os riscos mais comuns advindos das interações observadas. A interação que não se aplica é referente à indometacina com o ciprofloxacino, cuja descrição na literatura refere-se apenas à forma farmacêutica oftálmica destes fármacos, o que difere do prescrito na prática odontológica. O monitoramento clínico com atenção especial direcionada aos potenciais riscos já relatados pode possibilitar identificação e correção precoce de agravos.

Figura 3. Possíveis consequências das interações medicamentosas.



As informações coletadas propiciaram classificação das interações quanto ao mecanismo de ação, sendo assim, 138 interações farmacodinâmicas, 42 farmacocinéticas, 2 desconhecidas e 1 não se aplica, conforme demonstrado na Figura 4. A interação que não se aplica é referente à indometacina com o ciprofloxacino, cuja descrição na literatura refere-se apenas à forma farmacêutica oftálmica destes fármacos, o que difere do prescrito na prática odontológica.

Figura 4. Classificação das interações medicamentosas encontradas de acordo com o mecanismo de interação.

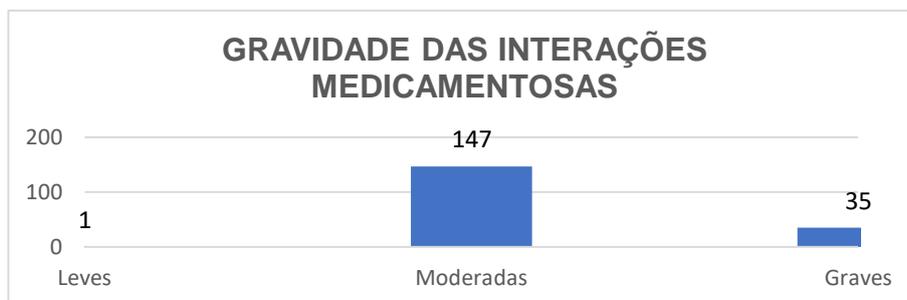


O baixo número de interações com mecanismos desconhecidos aponta ainda que, de forma geral, existem relatos sobre as interações medicamentosas analisadas, sendo importante então garantir que tais informações façam parte do cotidiano clínico.

Ainda sobre as interações medicamentosas encontradas por esta pesquisa, a classificação de gravidade relatada na literatura demonstra que, das 183 interações encontradas, 35 interações são graves, 147 são interações moderadas e 1 é interação leve (Figura 5). A compreensão da gravidade das reações possibilita um melhor planejamento das estratégias de manejo clínico das potenciais interações. É importante ainda salientar que a gravidade também pode ser influenciada pela condição clínica do paciente e duração do tratamento, de

modo que cada caso deve ser analisado individualmente e de forma sistêmica (SCRIGNOLI *et al.*, 2016).

Figura 5. Classificação das interações medicamentosas por nível de gravidade.



Os resultados obtidos evidenciam que a estratégia de busca mostrou-se eficaz na identificação de potenciais interações medicamentosas, seus riscos e medicamentos mais comuns, bem como na classificação das interações quanto ao mecanismo de ação e gravidade. Contudo, a ausência de alguns medicamentos nas bases de dados utilizadas no estudo demonstra uma deficiência, por parte destas, em relação à contemplação de todos os medicamentos disponíveis no mercado brasileiro. O desenvolvimento de bases de dados brasileiras para interações medicamentosas é uma alternativa válida para a resolução de tais demandas.

Outros estudos têm discutido as potenciais interações medicamentosas em odontologia (CRUZ *et al.*, 2017; PADOIN, COMARELLA, SOLDA, 2018; IORIS, BACCHI, 2019; SANGUANINI *et al.*, 2019; DE NARDIN *et al.*, 2020), sobretudo com relação a possíveis medicamentos de uso prévio do paciente, mas são escassos os estudos que discutem interações medicamentosas entre antibióticos e anti-inflamatórios, ainda que estas classes terapêuticas sejam as mais prescritas, e ainda, utilizadas em associação. Por isso, acredita-se que este estudo pode auxiliar na prescrição odontológica mais segura para o paciente.

Não existem ainda estudos aprofundados avaliando o conhecimento destes profissionais acerca de interações medicamentosas. Entretanto, acredita-se que a



vivência multiprofissional e a interação entre farmacêuticos e cirurgiões-dentistas pode ser útil na compreensão ampliada dos possíveis riscos medicamentosos.

CONCLUSÃO

As interações encontradas podem auxiliar na prática farmacêutica e odontológica, pois a partir desta informação é possível antever eventos adversos e atuar na substituição terapêutica, ou, quando não for possível ou viável, em estratégias complementares como a monitorização dos sinais clínicos e exames críticos dos pacientes durante o uso concomitante de medicamentos que possuem interação e a adequação dos horários e vias de administração de forma a minimizar a possibilidade de interação. Desta forma, é imprescindível a interação multiprofissional durante acompanhamento clínico, otimizando as aplicações de conhecimentos específicos relacionados aos antimicrobianos e anti-inflamatórios.

REFERÊNCIAS

BRUNTON, L.L. (Org.). **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO E CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE SÃO PAULO. **Manual de orientação: prescrição e dispensação de medicamentos utilizados em Odontologia**. São Paulo: CRF-SP, 2017.

CRUZ, E.P *et al.* Interações medicamentosas e a odontologia. **REVISTA UNINGÁ**, v. 51, n. 2, 2017.

DA SILVA, C.S. *et al.* Principais interações medicamentosas dos anti-inflamatórios não esteroidais mais empregados na Odontologia. **Ação Odonto**, v.1, s/n, 2018.

DE ALENCAR, M.P.I. *et al.* Interações medicamentosas dos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES). **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 3, n. 1, 2018.

DE NARDIN, L. *et al.* Potenciais interações medicamentosas em prescrições de pacientes atendidos em uma clínica-escola de odontologia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e703974714-e703974714, 2020.



IORIS, Lisiane Marcelli Dalmédico; BACCHI, André Demambre. Interações medicamentosas de interesse em odontologia. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**, v. 24, n. 1, p. 148-154, 2019.

PADOIN, K.; COMARELLA, L.; SOLDA, C. Medicamentos comumente prescritos na odontologia e suas principais interações medicamentosas: revisão de literatura. **Journal of Oral Investigations**, v. 7, n. 1, p. 62-76, 2018.

SANGUANINI, B. *et al.* Principais interações medicamentosas dos antibióticos mais empregados na Odontologia. **Ação Odonto**, 2018.

SCRIGNOLI, C.P., *et al.* Interações medicamentosas entre drogas mais prescritas em unidade de terapia intensiva adulta. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 7, n. 2, 2016.

ANEXO A. Potenciais interações medicamentosas associadas a antimicrobianos e anti-inflamatórios comumente prescritos em odontologia.

ANTIBIOTICOS	ANTI-INFLAMATORIOS	DESCRIÇÃO DA INTERAÇÃO	MECANISMO DE AÇÃO	GRAVIDADE
Amicacina	Ibuprofeno	Aumento nas concentrações plasmáticas e risco de toxicidade por amicacina	Farmacocinética	Moderada
Amicacina	Indometacina	Aumento nas concentrações plasmáticas e risco de toxicidade por amicacina (nefrotoxicidade e ototoxicidade)	Farmacocinética	Moderada
Amicacina	Naproxeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Fenoprofeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Cetoprofeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Sulindac	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Indometacina	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Ácido acetilsalicílico	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Cetorolaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Meclofenamato	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Acido mefenamico	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Fenilbutazona	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Piroxicam	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Diclofenaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Etodolaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Meloxicam	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Amicacina	Celecoxibe	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ceftriaxona	Diclofenaco	Desconhecido	Desconhecido	Baixa
Ciprofloxacino	Betametasona	Alteração no intervalo QT	Farmacodinâmica	Grave
Ciprofloxacino	Cortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Ciprofloxacino	Dexametasona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Ciprofloxacino	Prednisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Ciprofloxacino	Prednisolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Ciprofloxacino	Triancinolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Ciprofloxacino	Metilprednisolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Ciprofloxacino	Hidrocortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Ciprofloxacino	Indometacina	Registro específico para uso de forma farmacêutica	Registro específico para uso de forma	Grave

		oftálmica	farmacêutica oftálmica	
Ciprofloxacino	Diclofenaco	Aumento nas concentrações plasmáticas e risco de toxicidade por ciprofloxacino	Farmacocinética	Moderada

ANEXO A. Potenciais interações medicamentosas associadas a antimicrobianos e anti-inflamatórios comumente prescritos em odontologia (continuação).

Ciprofloxacino	Ibuprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Naproxeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Fenoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Cetoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Sulindac	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Ácido acetilsalicílico	Neurotoxicidade	Desconhecido	Moderada
Ciprofloxacino	Cetorolaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Meclofenamato	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Acido mefenamico	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Fenilbutazona	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Piroxicam	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Meloxicam	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Ciprofloxacino	Etodolaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Claritromicina	Triancinolona	Aumento nas concentrações plasmáticas e risco de toxicidade por triancinolona (hiperglicemia, hipertensão, fraqueza muscular, hirsutismo)	Farmacocinética	Moderada
Claritromicina	Dexametasona	Aumento nas concentrações plasmáticas e risco de toxicidade por dexametasona	Farmacocinética	Grave
Claritromicina	Metilprednisolona	Aumento nas concentrações plasmáticas e risco de toxicidade por metilprednisolona	Farmacocinética	Moderada
Claritromicina	Hidrocortisona	Aumento das concentrações plasmáticas da hidrocortisona	Farmacocinética	Moderada
Claritromicina	Prednisona	Aumento das concentrações plasmáticas da prednisona	Farmacocinética	Moderada
Claritromicina	Cortisona	Aumento das concentrações plasmáticas da cortisona.	Farmacocinética	Moderada
Claritromicina	Betametasona	Aumento das concentrações plasmáticas da betametasona	Farmacocinética	Moderada
Eritromicina	Prednisolona	Aumento das concentrações plasmáticas da prednisolona.	Farmacocinética	Moderada
Eritromicina	Dexametasona	Aumento das concentrações plasmáticas da dexametasona.	Farmacocinética	Moderada
Eritromicina	Hidrocortisona	Aumento das concentrações plasmáticas da hidrocortisona	Farmacocinética	Moderada
Eritromicina	Metilprednisolona	Aumento das concentrações	Farmacocinética	Moderada

		plasmáticas da metilprednisolona		
Eritromicina	Prednisona	Aumento das concentrações plasmáticas da prednisona	Farmacocinética	Moderada

ANEXO A. Potenciais interações medicamentosas associadas a antimicrobianos e anti-inflamatórios comumente prescritos em odontologia (continuação).

Eritromicina	Cortisona	Aumento das concentrações plasmáticas da cortisona.	Farmacocinética	Moderada
Eritromicina	Triancinolona	Aumento das concentrações plasmáticas da triancinolona	Farmacocinética	Moderada
Eritromicina	Betametasona	Aumento das concentrações plasmáticas da betametasona	Farmacocinética	Moderada
Gemifloxacino	Betametasona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Gemifloxacino	Cortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Gemifloxacino	Dexametasona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Gemifloxacino	Metilprednisolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacocinética	Grave
Gemifloxacino	Indometacina	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Ibuprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Fenoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Sulindac	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Cetoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Celecoxibe	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Meloxicam	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Naproxeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Prednisolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Gemifloxacino	Cetorolaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Fenilbutazona	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Piroxicam	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Ácido mefenâmico	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Etodolaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Ácido acetilsalicílico	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Hidrocortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Gemifloxacino	Meclofenamato	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gemifloxacino	Prednisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Gemifloxacino	Triancinolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Gentamicina	Indometacina	Aumento nas concentrações plasmáticas e risco de toxicidade por gentamicina (nefrotoxicidade e ototoxicidade)	Farmacocinética	Moderada
Gentamicina	Ibuprofeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada



Gentamicina	Naproxeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Fenoprofeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Cetoprofeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Sulindac	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada

ANEXO A. Potenciais interações medicamentosas associadas a antimicrobianos e anti-inflamatórios comumente prescritos em odontologia (continuação).

Gentamicina	Ácido acetilsalicílico	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Cetorolaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Meclofenamato	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Acido mefenamico	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Fenilbutazona	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Piroxicam	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Diclofenaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Etodolaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Meloxicam	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Gentamicina	Celecoxibe	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Cortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Levofloxacino	Dexametasona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Levofloxacino	Betametasona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Levofloxacino	Metilprednisolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Levofloxacino	Prednisolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Levofloxacino	Celecoxibe	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Diclofenaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Etodolaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Fenoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Ibuprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Indometacina	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Cetoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Meclofenamato	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Fenoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Cetorolaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Meclofenamato	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Naproxeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Sulindac	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Fenilbutazona	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Ácido mefenâmico	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Meloxicam	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Piroxicam	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Levofloxacino	Hidrocortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Levofloxacino	Prednisona	Risco de tendinite e ruptura dos	Farmacodinâmica	Grave

Levofloxacin	Cortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Levofloxacin	Ácido acetilsalicílico	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada

ANEXO A. Potenciais interações medicamentosas associadas a antimicrobianos e anti-inflamatórios comumente prescritos em odontologia (continuação).

Levofloxacin	Triancinolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Metronidazol	Celecoxibe	Aumento das concentrações plasmáticas do celecoxibe	Farmacocinética	Moderada
Moxifloxacin	Ácido acetilsalicílico	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Acido mefenamico	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Celecoxibe	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Cetorolaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Ibuprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Betametasona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Moxifloxacin	Cortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Moxifloxacin	Dexametasona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Moxifloxacin	Diclofenaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Etodolaco	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Meloxicam	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Fenilbutazona	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Meclofenamato	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Metilprednisolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Moxifloxacin	Sulindac	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Indometacina	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Cetoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Prednisolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Moxifloxacin	Hidrocortisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Moxifloxacin	Piroxicam	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Prednisona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Moxifloxacin	Naproxeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Fenoprofeno	Neurotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Moxifloxacin	Triancinolona	Risco de tendinite e ruptura dos tendões	Farmacodinâmica	Grave
Rifampicina	Prednisolona	Redução da concentração plasmática de prednisolona	Farmacocinética	Moderada
Rifampicina	Dexametasona	Redução dos efeitos terapêuticos da dexametasona	Farmacocinética	Moderada
Rifampicina	Hidrocortisona	Redução dos efeitos terapêuticos	Farmacocinética	Moderada

		da hidrocortisona		
Rifampicina	Prednisona	Redução dos efeitos terapêuticos da prednisona	Farmacocinética	Moderada
Rifampicina	Cortisona	Redução dos efeitos terapêuticos da cortisona	Farmacocinética	Moderada

ANEXO A. Potenciais interações medicamentosas associadas a antimicrobianos e anti-inflamatórios comumente prescritos em odontologia (continuação).

Rifampicina	Triancinolona	Redução dos efeitos terapêuticos da triancinolona	Farmacocinética	Moderada
Rifampicina	Betametasona	Redução dos efeitos terapêuticos da betametasona	Farmacocinética	Moderada
Rifampicina	Diclofenaco	Redução dos efeitos terapêuticos da diclofenaco	Farmacodinâmica	Moderada
Rifampicina	Celecoxibe	Redução dos efeitos terapêuticos de celecoxibe.	Farmacocinética	Moderada
Sulfadiazina	Diclofenaco	Aumento das concentrações plasmáticas da diclofenaco	Farmacocinética	Moderada
Sulfadiazina	Celecoxibe	Aumento das concentrações plasmáticas de celecoxibe	Farmacocinética	Moderada
Sulfametoxazol	Meloxicam	Aumento das concentrações plasmáticas do meloxicam.	Farmacocinética	Moderada
Sulfametoxazol	Celecoxibe	Aumento das concentrações plasmáticas de celecoxibe	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Betametasona	Aumento das concentrações plasmáticas da betametasona	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Cortisona	Aumento das concentrações plasmáticas da cortisona.	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Dexametasona	Redução da concentração plasmática de telitromicina	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Fenilbutazona	Redução da concentração plasmática de telitromicina	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Hidrocortisona	Aumento das concentrações plasmáticas da hidrocortisona	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Metilprednisolona	Aumento nas concentrações plasmáticas da metilprednisolona	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Prednisona	Aumento das concentrações plasmáticas da prednisona	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Prednisolona	Aumento das concentrações plasmáticas da prednisolona.	Farmacocinética	Moderada
Telitromicina	Triancinolona	Aumento nas concentrações plasmáticas da telitromicina	Farmacocinética	Moderada
Vancomicina	Ibuprofeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Naproxeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Fenoprofeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Cetoprofeno	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Sulindac	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Indometacina	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Cetorolaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Meclofenamato	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Fenilbutazona	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Piroxicam	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada



Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management

ISSN 1983-4209

Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 17, n. 4, out/dez 2021

revista.uepb.edu.br/index.php/biofarm

Vancomicina	Diclofenaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Etodolaco	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Celecoxibe	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada
Vancomicina	Meloxicam	Nefrotoxicidade	Farmacodinâmica	Moderada